



UME EDMEA LADEVIG

ANO: 7º A

COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA

PROFESSOR LUIZ ANTONIO CANUTO DOS SANTOS

PERÍODO DE 20/09 A 30/09/2021

Habilidades:

(EF07HI06) Comparar as navegações no Atlântico e no Pacífico entre os séculos XIV e XVI, especialmente em relação aos avanços científicos, às novas rotas, às relações comerciais e interações culturais até então estabelecidas.

(EF07HI08A) Descrever as formas de organização das sociedades americanas no tempo da conquista com vistas à compreensão dos mecanismos de alianças, trocas comerciais, confrontos e resistências.

(EF07HI08B) Valorizar a diversidade de povos e culturas da América colonial.

ROTEIRO DE ESTUDOS

LEIA OS TEXTOS COM ATENÇÃO, RESPONDA ÀS QUESTÕES E ENTREGUE PRESENCIALMENTE NA UME EDMÉA LADEVIG ATÉ O DIA 30 DE SETEMBRO DE 2021. NÃO ENVIE FOTO DA ATIVIDADE PELO WHATSAPP OU POR E-MAIL.

A CONQUISTA DA AMÉRICA PORTUGUESA

A colonização do Brasil teve início 30 anos após a chegada de Pedro Álvares Cabral na Bahia em 1500. Durante todo esse período, a Coroa portuguesa pouco importou para as novas terras conquistadas. Seu maior interesse estava voltado para o comércio com o oriente, já que, por aqui, não foi encontrado nenhum metal precioso nem produtos similares aos do rentável comércio afro-asiático.

Durante três décadas, Portugal manteve com o Brasil, apenas a exploração do pau-brasil, cuja extração era feita pelos indígenas e trocada com os portugueses por quinquilharias. A única preocupação com o território era de garantir a sua posse diante das contínuas investidas de outros países europeus, principalmente a França, que não reconhecia o Tratado de Tordesilhas.

A primeira expedição exploradora enviada ao Brasil, foi chefiada por **Gaspar de Lemos**, em 1501. Ela foi responsável por nomear diversas localidades litorâneas, como a Baía de Todos os Santos e São Sebastião do Rio de Janeiro; confirmou a abundância do pau-brasil, madeira da qual se extraía um corante utilizado na Europa para tingimento de tecidos.

Em 1503, a expedição de **Gonçalo Coelho** fundou **feitorias** no litoral fluminense, com o objetivo de guardar as madeiras até a chegada dos navios para levarem-nas para Portugal. Muitas dessas feitorias eram fortificações que garantiam a posse do território para a coroa lusitana. Ao formarem plantios e se dedicarem à criação de animais para o sustento, transformavam-se, também, em núcleos colonizadores.

Passados 30 anos da chegada de Cabral, diante da progressiva crise do comércio com o Oriente e das ameaças estrangeiras ao domínio sobre o seu território na

América, Portugal decidiu pela efetiva colonização de suas terras. Para dar início a esse processo, foi nomeada esquadra e das terras coloniais, Martim Afonso de Souza, que chegou no Brasil em 1530 trazendo homens, sementes, plantas, ferramentas agrícolas e animais domésticos. Estava imbuído de amplos poderes para descobrir novas riquezas, combater contrabandistas, policiar o litoral, administrar e povoar as terras coloniais.

Uma das missões de Martim Afonso de Souza, era explorar o Rio do Prata, ao sul do continente, e por onde poderia se alcançar o interior da América onde estariam as míticas minas de prata relatadas pelos indígenas. Ao chegar na entrada do Prata, porém, o navio de Martim Afonso naufragou. Martim Afonso e os demais marinheiros, com exceção de seis que morreram no naufrágio, foram resgatados pelo navio comandado por Pero de Souza, irmão do capitão-mor. A missão não foi completada.

A fundação da Vila de São Vicente

Após ser resgatado do naufrágio que sofrera, Martim Afonso ordena o retorno até a Ilha de São Vicente, onde chega em 22 de janeiro de 1532.

Como era a Baixada Santista, no período da colonização? Vamos conhecer um pouco?

Os primeiros europeus que encontramos na costa brasileira, entre 1500 e 1531, quando da chegada de Martim Afonso de Souza, são os degredados, naufragos, marinheiros que fugiam do trabalho árduo nos navios e agentes oficiais da coroa portuguesa que vinham administrar as feitorias aonde se recolhiam o pau-brasil negociado com os indígenas através do escambo.

De Bertioga em direção ao norte, e de Cananéia ao sul, incluindo as ilhas de São Vicente e de Santo Amaro, os cerca de 300 quilômetros do litoral paulista era, no período pré-colonial, o trecho que apresentava o maior número de povoados europeus primitivos no Brasil.

Entre os portugueses que viviam aqui, podemos citar:

Diogo de Braga e seus cinco filhos; viviam em Bertioga onde construíram uma fortificação para defenderem-se dos tamoios;

Antonio Rodrigues, casado com uma das filhas do cacique Piquerobi, e que vivia na região do Tumiarú, em São Vicente;

Cosme Fernandes, o Bacharel de Cananéia, degredado português, que teria chegado ao Brasil em 1501. Cosme Fernandes liderava um grupo de europeus - portugueses e espanhóis - e de indígenas. Viviam de abastecer os navios que apareciam no litoral, com alimentos e água, forneciam informações e línguas da terra, vendiam as pequenas embarcações que eles mesmos fabricavam e também indígenas escravizados.

Rui Mosquera, que vivia em Iguape, vizinha a Cananéia, com um grupo de espanhóis remanescente da expedição de Sebastião Caboto que em 1525, explorou os rios do Prata, Paraguai e Uruguai.

A ilha de São Vicente, antes da chegada de Martim Afonso de Souza, já possuía um povoado europeu composto - segundo Alonso de Santa Cruz, cosmógrafo da expedição de Sebastião Caboto (1525), - por dez ou 12 casas, sendo uma delas de pedra, e que esse pequeno povoado não era um simples acampamento.

Em 22 de janeiro de 1532, Martim Afonso de Sousa chega a São Vicente, retornando do rio da Prata. No mesmo local descrito por Santa Cruz, ele funda a Vila de São

Vicente, dando assim, início à efetiva colonização do território brasileiro. O fato de Martim Afonso ter fundado a vila no mesmo lugar onde já havia um povoado redobra a importância do local. E, por que Martim Afonso de Sousa escolheu São Vicente para iniciar o processo colonizador? Ao contrário das regiões do nordeste, São Vicente não possuía pau-brasil, a principal atividade aqui era o lucrativo comércio de indígenas escravizados. Mas, Martim Afonso tinha ambições maiores: penetrar o interior do continente por terra, já que pelo Rio do Prata pareceu-lhe inviável após o naufrágio que sofrera alguns meses antes, na embocadura do rio. A incursão para o interior seria facilitada pelo rio Tietê e seus afluentes.

Os historiadores apontam dois locais prováveis onde Martim Afonso de Sousa teria aportado os seus navios: no local que viria a ser o Porto de Santos ou mais provavelmente na Ponta da Praia. Dali, foram por terra ou em pequenos barcos até a povoação de São Vicente.

Ao fundar a Vila de São Vicente, Martim Afonso de Sousa ordenou a

construção de um pequeno forte em Bertioga para a proteção contra os ataques de indígenas hostis. Martim Afonso também providenciou imediatamente a organização administrativa da Vila instalando a Casa do Conselho e Cadeia, Alfândega e Igreja

Em São Vicente, Martim Afonso de Souza teve um encontro com outro personagem português que vivia há muito tempo nos Campos de Piratininga, Serra do Mar acima: João Ramalho.

Guiado por João Ramalho, Martim Afonso toma o caminho de Paranapiacaba (antiga trilha indígena) e sobe a Serra do Mar. Nos Campos de Piratininga, em 10 de outubro de 1532, Martim Afonso iniciou a distribuição das **sesmarias** (lotes de terra) aos cerca de 60 homens que vieram na expedição dispostos a colonizá-las.

Martim Afonso de Souza trouxe mudas de cana de açúcar da Ilha da Madeira e iniciou a produção do açúcar na Capitania de São Vicente onde foram construídos os primeiros engenhos de açúcar no Brasil.

Os engenhos de açúcar na capitania de São Vicente

Fundação	Nome	Proprietário(s)	Local
1532	Engenho Madre de Deus	Pero de Góes	Foi fundado no atual Sítio das Neves, área continental de Santos
1533	Engenho São João	Irmãos Adorno	
1534	Engenho do Governador, depois Engenho do Trato e por último Engenho dos Erasmos	Pertenceu primeiramente a Martim Afonso de Souza, depois foi vendido	Santos, atual bairro da Caneleira
1560	Engenho de Nossa Senhora	Bartolomeu Dias	

1565	Engenho de Santo Amaro	Estevão Raposo	
1570	Engenho de Santo Antonio	Antônio Fernandes	Ilha de Santo Amaro (Guarujá)
1590	Engenho Nossa Senhora do Pilar	Companhia de Jesus	Bertioga

ATIVIDADE

- 1 Por que, somente a partir de 1530, a coroa portuguesa decidiu colonizar efetivamente o Brasil?
- 2 Qual o interesse de Portugal no Rio da Prata?
- 3 Explique por que Martim Afonso de Souza resolveu dar início à colonização do Brasil, por São Vicente?
- 4 De que forma Martim Afonso de Souza organizou a administração da Vila de São Vicente?
- 5 Martim Afonso de Souza deu início à plantação de cana para a produção de açúcar. Qual o primeiro engenho criado na capitania de São Vicente e qual engenho pertenceu a Martim Afonso DE Souza?

